

Betty Leirner – arte aquém e além da arte
de Lucia Santaella (São Paulo: Editora Jatobá/COSACNAIFY, 2014)

Ronaldo Auad Moreira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (TIDD)
ronaldoauad@gmail.com

A poética da artista brasileira Betty Leirner é compreendida neste belíssimo ensaio de Lucia Santaella - pesquisadora, professora e principal representante da obra de Charles Sanders Peirce no Brasil.

O título dado à introdução deste ensaio - *Arte além e aquém da arte – lugares do não lugar* - já indicia o descentramento radical da obra de Leirner, fator que despertou em Lucia o desejo de escrever sobre ela. Nesta introdução, a autora enuncia como esse descentramento se dá nas diferentes linguagens resultantes de hibridizações entre o sonoro, o visual e o verbal.

Para contextualizar as operações de Leirner, Lucia retoma a gestualidade pioneira de Marcel Duchamp em deslocar objetos ordinários de seus contextos, fundi-los a outros, pondo em discussão pressupostos sacralizados da arte.

Desdobramentos realizados por outros artistas a partir das ações duchampianas são aqui também expostos, mas a autora salienta que o conceito “arte além e aquém da arte”, a partir do qual compreende a poética de Betty Leirner, não equivale completamente às insubordinações promovidas pela arte dos Séculos XX e XXI, e, sim, a um descentramento radical “das linguagens em que as artes tomam corpo”.

A compreensão deste descentramento e da impureza que marca a geração de toda e qualquer linguagem, são objetos de *Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal*, importante e fundamental obra teórica elaborada por Santaella (2001), embasada nas categorias fenomenológicas de Peirce e nas tríades sógnicas delas advindas. Não é por acaso que Lucia aborda na introdução do Capítulo VII desta teoria – *Linguagens Híbridas* – uma obra de Leirner, *Poesia*

Abstrata, objeto do último capítulo deste *Arte aquém e além da arte*. Neste sentido, fica nítido que as análises compreendidas neste ensaio foram norteadas por *Matrizes*, pela consciência, inscrita nesta teoria, de que as linguagens manifestas são frutos de misturas sem fim das modalidades e submodalidades do sonoro, do visual e do verbal.

Nos sete capítulos seguintes a esta introdução, Santaella aprofunda como esse descentramento radical da obra de Leirner estabeleceu-se, desde os primeiros trabalhos, como uma marca de sua poética. É importante atentar para o sentido poético dos títulos atribuídos por Lucia a esses sete capítulos, bem como às suas subdivisões. Tais títulos funcionam como signos potentes dos diversos estados de hibridização inscritos na obra de Leirner.

No capítulo 1, *FOTOFILMS – arte fotográfica pós-moderna avant-la-lettre*, Santaella aborda a formação da artista, o início de sua produção e sua participação, aos dezesseis anos, da *Grande São Paulo 76*, importante mostra de fotografia promovida pelo MASP. Enfatiza o surgimento de questões vinculadas à invisibilidade a partir de operações acionadas pela artista com a Xerox, onde “a cópia da cópia da cópia” de um original promove o seu desaparecimento. Santaella sinaliza que a partir de tais operações, sob a inspiração de um frase de Jean Cocteau – *tout ce qui se repète est incompréhensible* – “(...) Betty Leirner dava início àquela que seria sua grande demanda: os caminhos secretos da invisibilidade (...)”. Neste âmbito, a miniaturização das imagens e dos objetos, aspecto identificado por Lucia como um leitmotiv da obra de Leirner “colocam o olhar em estado de busca”. Lucia sinaliza que tais aspectos já estavam determinados no “minimalismo radical” – estranhado pela crítica da época - de *squares of light*, o primeiro livro e a primeira exposição individual da artista, então com 19 anos, realizada no MASP, a convite de Pietro Maria Bardi.

O capítulo 2 – *PALAVRAS VOLÁTEIS – poética para várias pátrias* compreende a “gestação”, entre 1980-83, de *placenta writing*, obra composta de 20 poemas. A autora cita a utilização, por Betty, na constituição desta obra, da “espacialização da leitura” advinda de sua apreensão da *Poesia Concreta* e “sua herança mallarmaica”, bem como o fato de que nela se dá o procedimento - já insinuado em *squares light* - de misturar línguas. Dentre os diversos aspectos abordados por Lucia, a partir da análise de obras dessa fase, estão o vazio pleno da estética oriental e o abandono do papel como suporte “(...) para deixar a imagem da

palavra brilhar nua e despojada da cicatriz de sua inscrição.”

No capítulo 3, *PELE DA PALAVRA - esconder para melhor ver*, ocorre a abordagem das *word installations*. Entre as experiências citadas e analisadas está a realizada no *Another Vacance Space, em Berlim*, onde Betty “(...) fez brotar uma poética de reticências, de ausências e presenças enigmáticas, de abandono e ocupação, de vazios e sinalizações.”

O capítulo 4, *VISUALIDADE PARADOXAL – matéria invisível* compreende as pesquisas sobre a imaterialidade realizadas por Betty em Hamburgo, em 1991, como bolsista da Fundação Konrad Adenauer. Lucia fala das “tendências artísticas destrutivas [que] pavimentaram o caminho para as obras de arte imateriais (...)”, mas esclarece que, mesmo “(...) contextualizada em uma estética da busca da imaterialidade, da invisibilidade, da transparência, a obra de Betty Leirner não se enquadra em quaisquer dessas tendências autofágicas (...)”, bem como nas “estéticas do deslumbramento” e seus “efeitos de transcendência”. Santaella enfatiza que “(...) a poética de Betty Leirner é simultânea e paradoxalmente uma poética da afirmação e da crença no valor enigmático da criação, mas também da negação das aparências e da presença, consistindo de cortes e pontuações que deixam apenas entrever presenças impossíveis, no lusco-fusco dos vestígios, rastros que as aparências deixam atrás de si.”

Em *AUDIOGRAMAS cinematográfica sonora*, o capítulo 5, Lucia aborda as apresentações-leituras realizadas na Alemanha por Betty Leirner de *placenta writing* e de *les êtres lettres*, ações que são “(...) verdadeiras apresentações musicais, configurações sonoras dos rumores, murmúrios, mágicas confluências dos encontros entre línguas.” São, portanto, ao invés de leituras, vocalizações que, num fluxo natural, levaram Betty à criação de peças sonoras a partir das bibliotecas de sons e laboratórios acústicos. *Voice and Drums, Komponisten und Vögel* [Compositores e pássaros], *Les rêves d'eva* [Os sonhos de Eva] e outras composições de Leirner são aqui descritas e analisadas.

No capítulo 6, *FILMEPOEMAS - substâncias em evanescência* – Lucia fala do caráter “multigêneros” da obra filmográfica de Betty Leirner. São fotofilmes, videofilmes, videopoemas, videoportraits. A autora, ao descrever e analisar os títulos desta produção observa que “(...) Do mesmo modo que suas obras em áudio instauram-se como filmes, uma verdadeira cinematográfica sonora do vivido,

suas obras de imagens em movimento também produzem uma reversão especular, uma subversão do meio, e se configuram como 'composições imagético-verbais para música', no dizer da própria artista."

Em *POESIA ABSTRATA - ressonância de uma arte híbrida*, o sétimo e último capítulo deste ensaio, Santaella compreende o que ela define "(...) como uma síntese ressonante de toda obra [que Betty Leirner] produziu até hoje (...)", síntese determinada em *Poesia Abstrata*, obra que promove uma escrita evanescente acionada a partir de um bastão de acrílico sobre a superfície de sessenta quilos de gel clínico.

Santaella compreende *Poesia Abstrata* como algo que nasce na conjunção dos primeiros princípios da sonoridade, da visualidade e da discursividade, princípios estes vinculados à primeira das três categorias fenomenológicas de Peirce, categoria que compreende o frescor próprio de estados de germinação.

Lucia enfatiza o caráter de "síntese ressonante" desta obra quando nos diz que "(...) Foi nos seus lugares de nascimento que Betty Leirner foi pinçar o sonoro, o visual e o verbal, trazendo-os para a superfície do mundo sob a forma de uma poesia abstrata, lugar de origem da fugacidade do som, da carne, da imagem e do verbo regredido ao seu foco originário de pura intenção: supremo gozo do espírito, a fala ainda em gestação, antes de ser inscrita, antes de ser entregue à erosão do gasto e do tempo."

Referências

SANTAELLA, Lucia. *Betty Leirner – Arte aquém e além da Arte*. São Paulo: Cosac e Naify, 2014.

SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal; aplicações na hipermídia*. São Paulo: Iluminuras, 2001.